

**RELAÇÕES HUMANAS NO AMBIENTE EDUCACIONAL: UM ESTUDO SOBRE  
RELAÇÕES HUMANAS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES NO ENSINO MÉDIO  
EM UMA ESCOLA ESTADUAL NA CIDADE DE MATIPÓ - MG**

**Daniela da Silva Rodrigues<sup>1</sup>**  
**Edmara Aparecida Penna<sup>1</sup>**  
**Renata Pessoa Bifano<sup>2</sup>**  
**Renata de Abreu e Silva Oliveira<sup>3</sup>**  
**Jaqueline Conceição Leite<sup>4</sup>**  
**Dilcimar Araújo Gomes<sup>5</sup>**  
**Rosélio Marcos Santana<sup>6</sup>**

[roseliomarcos@yahoo.com.br](mailto:roseliomarcos@yahoo.com.br)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciência sociais e aplicadas

**RESUMO**

O presente trabalho analisou as relações humanas no ambiente educacional. Trata-se de um estudo de caso que visa identificar a atuação do professor no processo de aprendizagem dos alunos, para a construção do conhecimento, por meio das relações interpessoais. A metodologia utilizada consistiu em análise quantitativa de questionário aplicado aos professores e alunos do Ensino Médio. A pesquisa possibilitou identificar os principais métodos pedagógicos utilizados pelo corpo docente para formação de um cidadão crítico e autônomo. A forma de relacionamento entre aluno e professor evidenciou habilidades em aplicar atividades em sala para construir um ambiente contextualizado e interativo. É preciso observar que os resultados obtidos destacam que as relações humanas só se constroem por meio da convivência. Para que o aluno possa obter um aprendizado contínuo é preciso sempre inovar as práticas do professor à realidade de cada aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** relações humanas; ambiente educacional; convívio escolar.

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Administração da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>2</sup> Licenciada em Física, Mestre em Matemática (FAILE/UFV) e professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>3</sup> Licenciada e Mestre em Letras (UFV/UFMG), professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>4</sup> Graduada em Ciências Contábeis, Especialista em Docência do Ensino Superior, Pós-graduada MBA em Controladoria e Finanças, Professora do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

<sup>5</sup> Graduado em Administração e professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>6</sup> Graduado em Sistemas de Informação, Licenciado em Matemática, Pós-graduado em MBA e Gestão de Pessoas e Negócios, Mestrando em Administração e professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

## 1. INTRODUÇÃO

Coppetti (2015) defende que o bom relacionamento profissional — seja com alunos, seja com colegas, seja com superiores da escola — reflita positivamente na qualidade do trabalho.

“A educação tem como missão transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana, assim como, conscientizar as pessoas sobre as semelhanças e interdependências que existem entre todos os cidadãos do planeta” (DELORS, 2014). Assim, as pessoas precisam se conscientizar de que existe interdependência entre todos e deve haver respeito em todas as diversidades humanas.

Esta pesquisa justifica-se pela importância do estudo da qualidade das relações humanas como fator motivacional para melhorar o empenho e dedicação dos colaboradores da instituição no desenvolvimento de suas funções na perspectiva das mudanças no cenário escolar.

É imprescindível trazer à tona as relações interpessoais e a atuação profissional no ambiente escolar, local das falas diversas, universo em transformação, pois o respeito mútuo promove um ambiente mais propício à aprendizagem e ao bem-estar na rotina diária do grupo. Todas as relações dentro da escola interferem diretamente no rendimento do profissional e, portanto, na aprendizagem dos alunos. Reconhecendo essa problemática conflituosa torna-se necessário refletirmos sobre ela, a fim de compreendê-la e mostrar como acontecem as relações interpessoais, esclarecendo a sua influência no ensino-aprendizagem, melhorando a atuação profissional e pessoal dos agentes educativos, possibilitando a harmonização do clima organizacional.

Diante do exposto, a pesquisa foi norteadada pelos seguintes questionamentos: Como os professores estão desenvolvendo sua prática pedagógica direcionada a formar cidadãos autônomos, com capacidade crítica e cooperativa? Como está o alinhamento das habilidades dos docentes na aplicabilidade para o desenvolvimento das relações humanas na escola?

Nesse contexto, os objetivos propostos no estudo foram: identificar os métodos pedagógicos utilizados pelo corpo docente; apontar, nos métodos pedagógicos, direcionamentos para formação de cidadãos autônomos, críticos e cooperativos; investigar as formas de relacionamento entre professores e alunos; investigar quais são os fatores motivacionais evidentes nos alunos em relação ao

aprendizado e, por fim, identificar as relações interpessoais e os meios de comunicação utilizados pelos professores com os alunos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Silva (2015), no ambiente de trabalho, a falta de um bom relacionamento entre as pessoas pode gerar desmotivação, principalmente nas ações que envolvem atividades em grupo.

Corroborando essa afirmação, Mosé (2013, p. 72) defende que é importante o gestor “Acompanhar e estimular o desenvolvimento de pessoas respeitando suas diferenças, seus anseios individuais, suas competências e habilidades, ao mesmo tempo levando em conta as relações humanas, a vida em grupo, a coletividade”.

Para Chiavenato (2005, p.125), “Viver em uma organização, trabalhar nela, atuar em suas atividades, desenvolver carreira nela é participar intimamente de sua cultura organizacional”.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN (1998). “O convívio escolar refere-se a todas as relações e situações vividas na escola, dentro e fora da sala de aula, em que estão envolvidos direta ou indiretamente todos os sujeitos da comunidade escolar”.

Para Freitas (2011):

Cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres, tornando-se aptos a contribuir para a construção e/ou desconstrução de uma sociedade visando à igualdade e justiça. Entretanto, sua função não está apenas em proporcionar a simples transmissão do conhecimento, tem o compromisso social para, além disso. Preocupa-se também em prover a capacidade do aluno de buscar informações segundo as exigências de seu campo profissional ou conforme as necessidades de seu desenvolvimento individual e social.

Com base nessas questões apontadas uma observação importante a ser feita é que os professores, em sua maioria, estão muito distantes do mundo dos alunos fazendo com que haja falhas na tentativa de comunicação de ambos os lados. Ou seja, não há uma compreensão por parte dos educadores acerca do que se passa no meio cultural dos alunos. Os professores não compreendem a linguagem, na maioria das vezes com gírias, praticadas pelos discentes. Dessa forma alunos e professores acabam se distanciando devido a essas diferenças.

De acordo com Vilela (2010), a motivação é associada às empresas, mas afeta quaisquer relações humanas, seja na família, escola ou até mesmo uma loja na esquina. Assim sendo, os responsáveis precisam manter um ambiente motivado para manter-se competitivo.

Para Guimarães e Boruchovitch (2004, p.143):

A motivação no contexto escolar tem sido avaliada como um determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho. Um estudante motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, engajando-se e persistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, usando estratégias adequadas, buscando desenvolver novas habilidades de compreensão e de domínio. Apresenta entusiasmo na execução das tarefas e orgulho acerca dos resultados de seus desempenhos, podendo superar previsões baseadas em suas habilidades ou conhecimentos prévios.

Nessa mesma linha, Santrock (2009, p. 454) defende que “Os estudantes se sentem mais motivados a aprender quando têm oportunidade de escolha, podem concentrar-se nos desafios relacionados a suas habilidades e recebem recompensas que possuem valor informativo [...]”.

“Explicitar claramente o que representa educação, a escola, o ensino, o papel do diretor e dos professores na promoção do processo educacional é fundamental para que se possa atuar de forma consistente no contexto educacional [...]”. (LUCK, 2010, p.24)

Portanto, a educação é constituinte das relações sociais mais amplas segundo, Dourado (2007, p.923):

A concepção de educação é entendida, aqui, como prática social, a partir de embates e processos em disputa que traduzem distintas concepções de homem, mundo e sociedade. Para efeito desta análise, a educação é entendida como processo amplo de socialização da cultura, historicamente produzida pelo homem, e a escola, como lócus privilegiado de produção e apropriação do saber, cujas políticas, gestão e processos se organizam, coletivamente ou não, em prol dos objetivos de formação. Sendo assim, políticas educacionais efetivamente implicam o envolvimento e o comprometimento de diferentes atores, incluindo gestores e professores vinculados aos diferentes sistemas de ensino.

Conforme a Lei de Diretrizes Brasileira (2005, p.14, Art.22) “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.”

Segundo a teoria de Vygotsky: “A aprendizagem é, portanto, um processo essencialmente social, que ocorre na interação com adultos e os colegas [...]” (BOCK, FURTADO E TEIXEIRA, 2002, p.273).

“Um dos fatores que têm maior impacto no desenvolvimento e na eficácia de uma equipe é a relação intra e interpessoal entre os indivíduos que a compõe. As relações interpessoais desenvolvem-se em decorrência do processo de interação social envolvente” (CUZIN, 2008, p.9).

A relação entre professor e aluno é de fundamental importância, pois trata-se de uma troca que favorece o conhecimento mútuo e, conseqüentemente, laços entre ambos. Isso gera confiança e bom relacionamento. A partir desse tipo de relação, o professor poderá cobrar mais do aluno sem se tornar um professor muito exigente aos olhos dele. Assim, os estudantes irão se considerar importantes, confiantes, sentindo afeto pelo professor, procurando não decepcioná-lo. (FRESCHI (a) e FRESCHI(b),2013)

“O viver em grupos permite o confronto entre as pessoas e cada um vai construindo o seu “eu” neste processo de interação, através de constatações de diferenças e semelhanças entre nós e aos outros [...]”. (LANE, 2017, p.26)

### **3. METODOLOGIA**

Quanto aos objetivos, este estudo se classifica em pesquisa descritiva, uma vez que visa observar, analisar e registrar os processos de relações humanas no ambiente de trabalho. Sobre as pesquisas descritivas, Gil (2010, p. 27) afirma que “podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

O objeto de estudo desta pesquisa foi uma escola estadual localizada na cidade de Matipó-MG — fundada em 21 de abril de 1957 — que possui 1.263 alunos, 60 professores e 40 funcionários. São oferecidas as modalidades de ensino fundamental e médio.

A população de estudo é formada por 320 alunos do Ensino Médio e 20 professores. Foram selecionados apenas os discentes do Ensino Médio, pois são mais maduros demonstraram mais interesse em colaborar com a pesquisa. Em relação à escolha dos professores, o critério foi a atuação no nível em questão.

A coleta de dados foi realizada nos dias 3,10,11,12 e13 de setembro de 2018, por meio da aplicação de questionários. O questionário dos alunos continha 14 questões objetivas; o do professor 13 questões do mesmo tipo. Todos os respondentes assinaram o termo de consentimento. Para o cálculo da amostra foi utilizado o cálculo amostral.

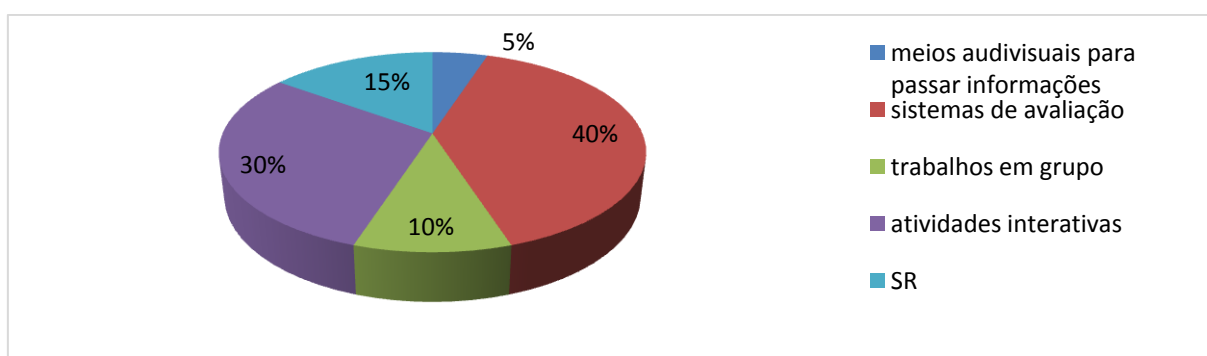
### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nas tabelas e gráficos, observa-se SR (Sem Resposta) em todas as perguntas tanto em questões referentes a professores quanto a alunos. Um dos

professores devolveu o questionário em branco e outros dois não entregaram dentro do prazo estabelecido. Vale citar, também, a pouca assiduidade dos alunos nos dias da aplicação do questionário.

Na figura 1, são apresentados os dados que indicam o método pedagógico desenvolvido pelo corpo docente em suas aulas. Segundo os dados, 40% dos professores referem ser o sistema de avaliação. Em contrapartida, 30% dos respondentes já consideram as atividades interativas responsáveis por essa formação. Isso porque se trata de um conjunto de habilidades e métodos que o professor utiliza para fomentar no aluno o aprendizado contínuo.

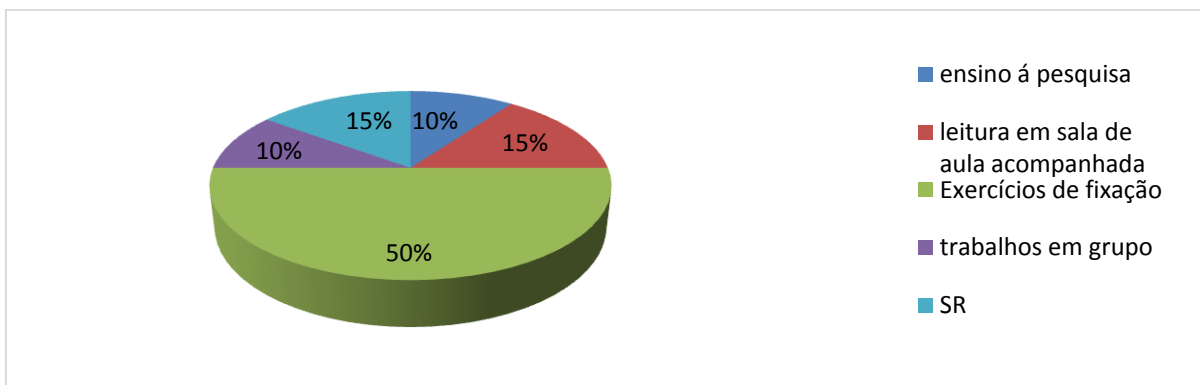
Pode-se perceber, por meio da avaliação e de outras atividades desenvolvidas pelo corpo docente, que a construção do conhecimento dos alunos ocorre de maneira variada, priorizando sistemas que avaliem o rendimento escolar. Esse mecanismo passa, portanto, a funcionar como direcionamento das ações ao longo de ano letivo.



**Figura 1:** Método mais utilizado em sala de aula.  
Fonte: Dados da pesquisa, Matipó, 2018

Ao analisarmos a figura 2, sobre método desenvolvido pelo corpo docente na formação do conhecimento, pode-se notar, nos dados, a porcentagem de 50% dos professores que utilizam de exercícios de fixação. O aluno só aprende quando a teoria e a prática andam juntas e são capazes de transformar o aprendizado e fortalecer o conhecimento.

Levando em conta que um dos principais métodos desenvolvidos pela escola é a utilização de exercícios de fixação, é importante considerar que somente essa prática pode dificultar a construção da aprendizagem por parte do aluno. As atividades de fixação são importantes, entretanto devem estar mais atreladas à relação entre a teoria aprendida e a prática.



**Figura 2:** Método mais desenvolvido para a construção do conhecimento

**Fonte:** Dados da pesquisa, Matipó, 2018

Ainda quanto aos exercícios de fixação, “é importante destacar a flexibilidade na realização deste, tendo em vista que as atividades propostas ficam com *status* ‘em aberto’, ou seja, os alunos poderiam realizar ao longo do curso de acordo com a aquisição do conhecimento.” (SILVA, SANTOS, 2006, p.530)

Perguntamos aos professores sobre qual técnica de ensino aprendizagem eles consideram mais eficaz. De acordo com os professores respondentes, 60% utilizam a apresentação de trabalhos em sala de aula.

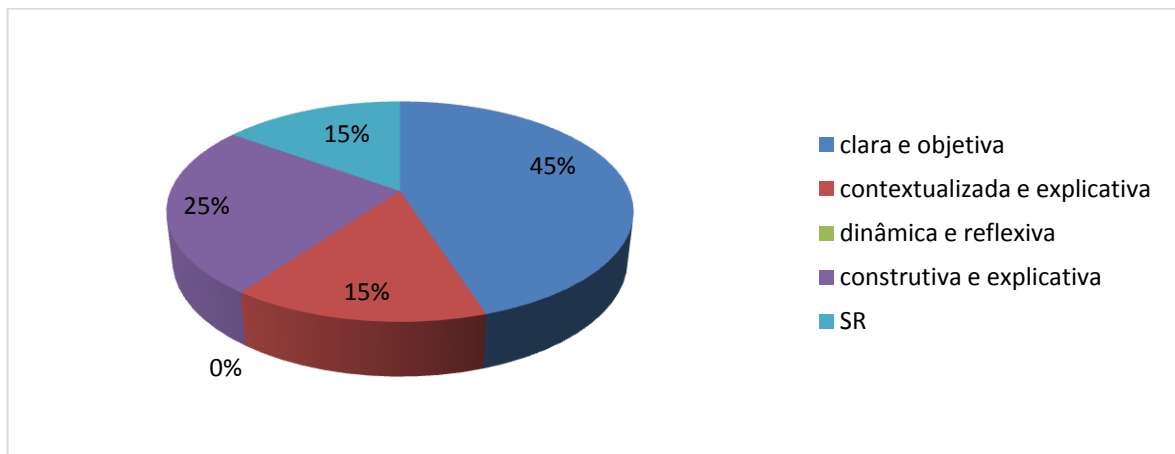
Quando se trata de apresentação de trabalhos, o aluno é capaz construir uma visão geral sobre o assunto tratado, ter novas ideias a partir do que foi pesquisado. Assim, desenvolve-se uma capacidade de raciocínio maior do que desenvolvido em sala de aula, a partir de diversas fontes de pesquisas e discussões em grupo e, acima de tudo, devido à interação com os colegas.

Sobre os trabalhos realizados por alunos, Fonseca (2008, p. 24) afirma: “É um estudo de um tema baseado em diferentes fontes estudadas e sistematizadas pelos participantes, visando construir uma noção geral. É uma maneira de fazer despontar ideias, ponto de vista, construir uma visão geral sobre o assunto tratado.”.

De acordo com a análise da figura 3, os professores utilizam de diferentes formas para levantar o questionamento dos alunos para a construção da compreensão crítica sobre determinado assunto. É possível perceber, nos dados a seguir, que 60% dos professores respondentes utilizam a leitura dirigida e contextualizada como forma interpretativa para a compreensão do aluno.

A leitura possui um papel fundamental para o discente, pois compreende a aumentar a motivação para o aprendizado desenvolvendo autoconfiança,

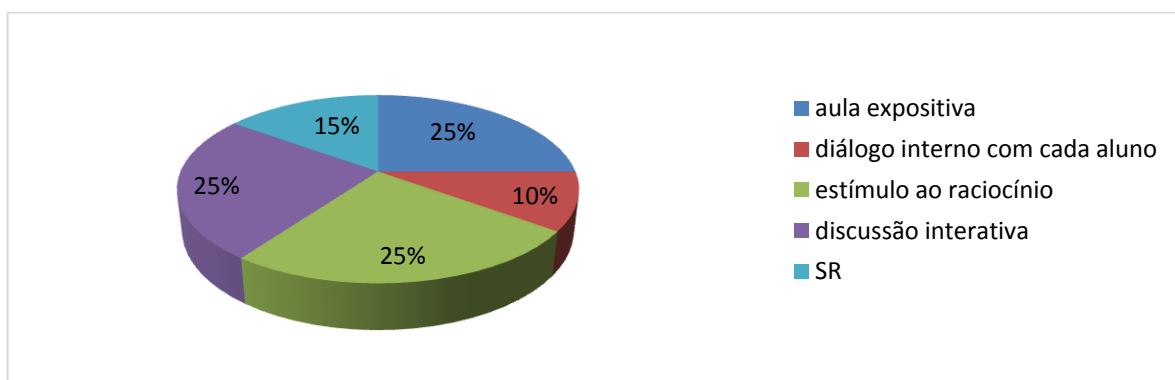
organização, e raciocínio lógico, com o objetivo de utilizar o seu imaginário para fundamentação do seu conhecimento.



**Figura 3:** De que forma os alunos procuram interagir e esclarecer suas dúvidas?  
Fonte: Dados da pesquisa, Matipó, 2018

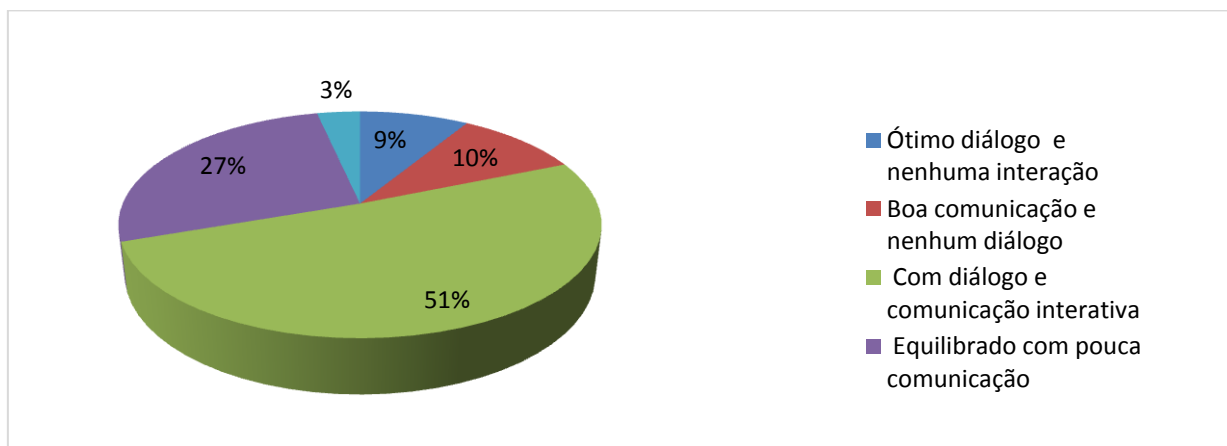
De acordo com a análise da pesquisa na figura 4, a comunicação expressa o relacionamento entre professor e aluno e é possível compreender, por meio dos dados, que houve um empate de 25%, nas alternativas: aula expositiva, estímulo ao raciocínio e discussão interativa, pois ambos influenciam na interatividade em sala de aula.

No cenário do contexto escolar em que se estabelece a comunicação entre aluno e professor, este lança mão, em sua prática pedagógica, da aula expositiva em que se estabelece o diálogo. Trata-se de ocasião propícia para os questionamentos, possibilitando ao aluno a busca por informações para a compreensão e solução das questões levantadas pelo professor.



**Figura 4:** Aspectos que a comunicação entre professor e aluno contribui.  
Fonte: Dados da pesquisa, Matipó, 2018.

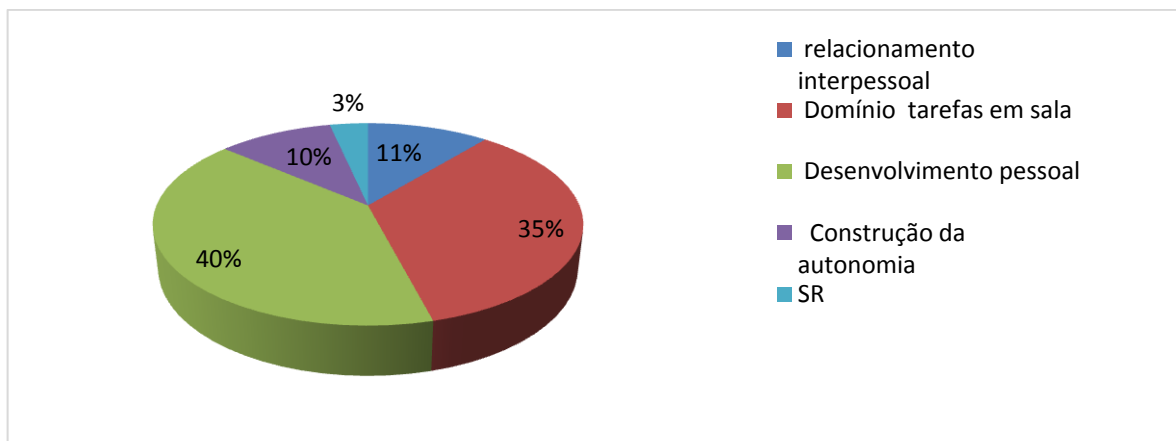
A figura seguinte retrata a percepção sobre a convivência entre professores e alunos. Os dados revelam que há sim uma atitude positiva em grande parte das situações. “A Convivência entre professor e aluno só será possível se, para ambos, resultar claro que, apenas pelo vínculo do compromisso, da responsabilidade do respeito mútuo processo de ensino aprendizagem poderá cumprir efetivamente o seu papel” (GABRIEL, 2015.p16).



**Figura 5:** Convivência entre alunos e professores na escola  
Fonte: Dados da pesquisa, Matipó, 2018.

A seguir, na figura 6, é apresentado resultado da motivação no processo de aprendizado e o que isso resulta na construção da formação do aluno. Por meio dos resultados, verifica-se que 40% dos respondentes afirmam que o desenvolvimento pessoal é um dos principais fatores que sofrem influência da motivação em sala de aula.

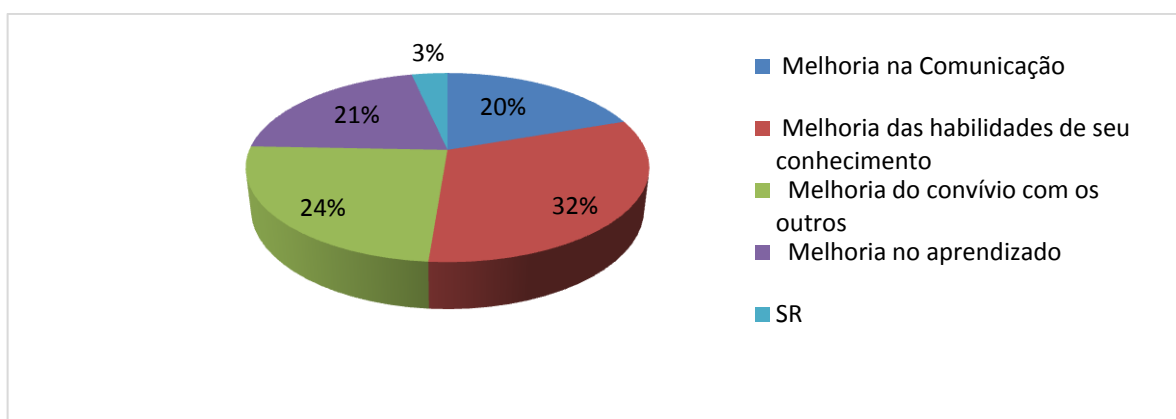
No contexto escolar a motivação está associada diretamente ao processo de aprendizagem, ao ato de ensinar e aprender. Essa troca de saberes possibilita a construção do conhecimento entre aluno e professor, refletindo no desenvolvimento interpessoal por meio das atividades propostas pelo professor.



**Figura 6:** No processo de aprendizagem a motivação compreende em quais aspectos.  
 Fonte: Dados da pesquisa, Matipó, 2018

“A motivação é uma ferramenta excelente de incentivo no processo de aprendizagem. No dia-dia, quando utilizada de forma focada, motivação incita o aluno a não perder o foco e se concentrar nas atividades propostas por seu professor, e assim, atividade após atividade, adquirir competências que futuramente o comporão como profissional”. (REZENDE, 2010.p 8).

O processo de aprendizagem está ligado diretamente a relações interpessoais, pois tanto o professor e aluno têm papel fundamental e um vínculo favorável para a construção do conhecimento, responsável pelos valores morais dos alunos. É notório se perceber o desenvolvimento de cada aluno durante da sua formação acadêmica, buscando melhorar o relacionamento com a família, bairro e país.



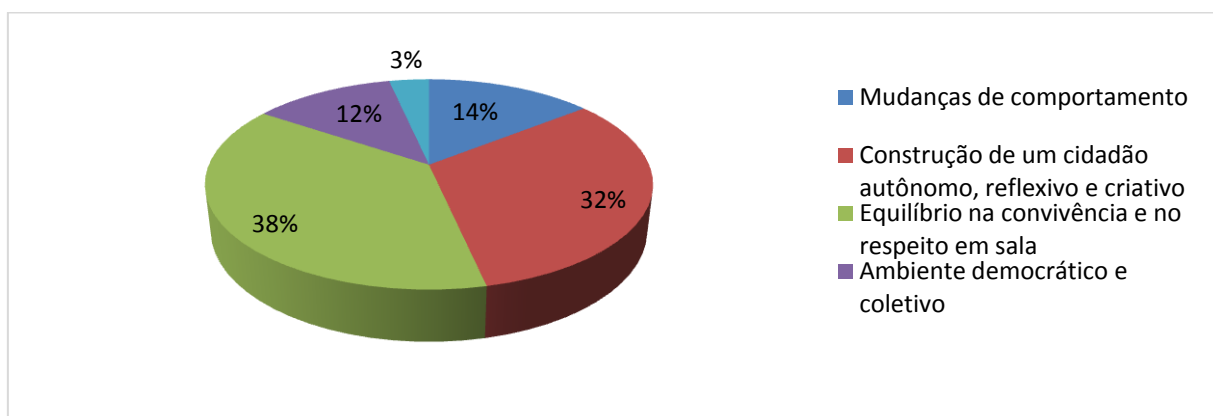
**Figura 7:** A relação interpessoal contribui em quais aspectos.  
 Fonte: Dados da pesquisa, Matipó, 2018.

De acordo com a figura 7, sobre as principais relações interpessoais evidentes entre alunos e professores, é possível perceber que 32% dos respondentes afirmam contribuir para melhoria das habilidades de seu conhecimento.

É, pois, interesse da didática tudo o que ocorre entre aluno, o professor e o grupo classe, e principalmente, tudo o que se aprende nesse processo. Por processo aprendizagem entendemos e desenvolvimento da pessoa como um todo: da inteligência da afetividade, dos padrões de comportamento moral: do relacionamento com a família, com o bairro com a cidade e com o país: do desenvolvimento da coordenação motora: das capacidades artísticas da comunicação etc. educando está sempre em continua evolução e fazendo parte da história de seu grupo e nação (BORGES, 2014)

Percebe-se, na figura 8, que o relacionamento entre professor e aluno é construído a partir do professor. Segundo 38% dos alunos respondentes, o professor estimula o aluno a melhorar sua convivência e o respeito em sala.

Atualmente, vivemos em uma sociedade em que a interação é o foco de grande atenção e valorização, principalmente quando o assunto é educação. Os professores buscam fomentar dentro de sala de aula, o espírito de grupo para melhorar as relações de convivência no processo de aprendizado considerando a transformação da realidade da escola como um todo.



**Figura: 8:** Formas de relacionamento que o ambiente escolar promove.  
Fonte: Dados da pesquisa, Matipó, 2018.

A escola deve incentivar bons hábitos que facilitem a aquisição de informações para formação do aprendizado de cada aluno. A importância da valorização da comunicação escolar não só contribui para o desempenho intelectual do aluno, mas também para o desenvolvimento de seus valores. Por meio da motivação, o discente pode contribuir suas habilidades comunicativas juntamente com o docente.

Uma característica especialmente difícil da tarefa do professor é que ele mesmo é objeto de conhecimento de seus alunos. Além da comunicação explícita, daquilo que o professor diz, e explica, ele comunica muito outras coisas maneira de raciocinar, estilo cognitivo, personalidade atividade valores. O autentico professor não pode apenas se fazer de professor, deve sê-lo. (TAPIA e FITA, 2006, p. 92)

No processo de ensino-aprendizado os professores desenvolvem capacidades e habilidades com principal objetivo de despertar, em cada aluno, a formação de seu próprio conhecimento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluiu-se, com este trabalho, que os principais métodos pedagógicos desenvolvidos pelos professores da escola em questão influenciam nas relações humanas no ambiente educacional. Conclui-se que há ações que motivam a autonomia crítica dos alunos. Os trabalhos em grupo, as atividades em sala podem auxiliar na interação dos alunos, além de ser uma importante ferramenta para a exposição de ideias, sentimentos. Enfim, práticas positivas que revelam um cuidado por parte dos professores em despertar outros saberes nos alunos além dos escolares.

Foi possível identificar, também, que o docente por meio de sua formação e bagagem de conhecimentos e habilidades contribui para a construção das relações humanas e da comunicação interativa, que permite despertar a criatividade do aluno motivando-o a ser um agente transformador na sociedade.

Vale também destacar que, nos docentes em questão, é evidente a crença de que é fundamental trabalhar as relações interpessoais no ambiente educacional e que isso pode criar um ambiente mais propício ao saber. A interatividade entre aluno e professor por meio do diálogo, da capacidade de resolver problemas e buscar soluções, permite que o aluno tenha mais interesse no aprendizado.

A presente pesquisa reforçou que a convivência e o respeito dentro de sala de aula são evidenciados por meio da comunicação estabelecida em bom relacionamento interpessoal entre aluno e professor na construção do conhecimento. É notório se perceber a importância das boas relações humanas no ambiente escolar e os métodos pedagógicos a favorecem as habilidades comunicativas e os fatores motivacionais para a formação escolar.

Com base nos resultados da pesquisa, sugerimos que os professores possam, cada vez mais, criar métodos inovadores para melhorar o diálogo e a

interação individual com cada aluno, com isso reforça-se o aprendizado contínuo para a formação de seu conhecimento.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcus Garcia de (Org.); e FREITAS, Maria do Carmo Duarte(Org.). **Atores responsáveis pela educação e seus papéis: Ferramentas de ensino, Ferramentas abrangentes.** Rio de Janeiro, Brasport, 2011.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; e PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs.). **As relações interpessoais na formação de professores.** São Paulo: Loyola, 2011.

ANTUNES, Carlos. **Como desenvolver as competências em sala.** Rio de Janeiro. 8º ed. Rio de Janeiro.Vozes.2011.

AZEVEDO, José Maria. **Avaliação das escolas: Fundamental modelos e Operacionalizar Processos.** Disponível em: Google Acadêmico <http://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/AvaliacaoEscolas/4-Estudo.pdf>. Acesso em: 13/10/2018.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Uma Introdução ao estudo de Psicologia.** 13º ed. São Paulo, Saraiva, 2002.

BORGES, Maria Célia. **Formação de professores.** Desafios históricos políticos e práticos. São Paulo: Paulus, 2014

BUENO, José Lucas Pedreira et al. **Qualidade na educação e práticas pedagógicas: realidade e desafios.**

AZEREDO, Alzira. **O poder transformador das empatias nas Relações Humanas.** Revista Exame. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/>. Acesso em: 15/03/2018

ALARCÃO, Isabel. **Escola Reflexiva e nova Racionalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

AUGUSTO, Maria Helena. **Regulação educativa e trabalho docente em Minas.** Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em 04/06/2018.

CONCEIÇÃO, Mêmora Kaisy Viana da et al. **A qualidade de vida dos professores da Rede Pública de Barreiras/BA.** Disponível: [congressos.cbce.org.br](http://congressos.cbce.org.br). Acesso em: 07/06/2018.

COPPETTI, Ligia. Relações interpessoais no ambiente de trabalho. Disponível em <http://psicologiaaplicadaets.blogspot.com/2015/10/relacoes-interpessoais-no-ambiente-de.html>. Acesso em: 04/06/2018.

CASTILHO, Luciane Barbosa. **O uso da tecnologia da informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior brasileiro.** Belo Horizonte, 2014. 79 p. Dissertação/Mestrado. Gestão de Sistemas de Informação e do conhecimento- Curso de Mestrado Profissional em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento- Universidade Fumec

CARVALHO, José Fonseca. “Democratização do ensino” revisitado. **Educação e Pesquisa.** Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 07/06/2018.

CANTALICE, Lucicleide Maria de. **Ensino de estratégias de leitura.** Scielo Psicologia Escolar e Educacional. Psicol. Esc. Educ. vol.8 n..1 Campinas June 2004

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHALITA, Gabriel. **Aprendendo com os aprendizes: A construção de Vínculos entre professores e alunos**. São Paulo: Cortez, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. Conceito de Cultura Organizacional. São Paulo. 9º ed. São Paulo. Manoele. 2009.

CUZIN, Marivalda Imaculada. **As relações interpessoais a luz do Psicodrama**. Campinas, 2008. 404p. Tese/Doutorado. Universidade Estadual de Campinas-Faculdade de Educação.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e Perspectivas**. Disponível em <http://www.ades.unicamp.br>. Campinas, 2007. Acesso em: 04/04/2018.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DELORS, Jaques. **Os quatro Pilares da educação**. Disponível em: <https://blogdonikel.wordpress.com>. Acesso em: 10/03/2018.

DENZIN, Noman k.; LINCOLN, Yvonna S; e colaboradores. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: 2006.

FONSECA, Tânia Maria de Moura. **Ensinar-Aprender: Pensando na prática pedagógica/PDE**. Secretaria de Estado de Educação-Programa do Desenvolvimento Educacional-PDE.

FREITAS, Ione Campos. **Função social da escola e formação do cidadão**. Disponível em: <http://democracianaescola.blogspot.com.br/2011>. Acesso em: 15/05/2018.

FRESCHI(a), Elisandra Matin e FRESCHI, Márcio. **Relações Interpessoais: A construção do espaço artesanal no ambiente escolar**, Auto Uruguai, REI, 2013.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini e BORUCHOVITCH, Evely. **O estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação**. Londrina e Campinas, 2004. 143p. Tese/Pós-Graduação.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas. 2010.

GALLANI, Mariângela Rodrigues Borges. **Avaliação da qualidade da Educação**. São Paulo. 2012. 276 p. Tese/Mestrado. Estado, Sociedade e Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

HAETINGER, Max. **O universo criativo da criança na educação**. Porto Alegre: Instituto Criar, 2005.

JÚNIOR, Uzas Ferreira Adorno. A influência da mídia na educação. **Comunidade ADM**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-influencia-da-midia-na-educacao/36848/>. Acesso em: 24/10/2018

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. **Relação professor- aluno**. Contribuições a ratica pedagógica. Maceió: Ufal, 2002.

LANE, Silvia I. Maurer. **O que é Psicologia Social**. São Paulo, 2017.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo, Cortez, 2013.

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da escola pública.** A pedagogia crítico social dos conteúdos. 21º ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LUCK, Heloísa. **Liderança em Gestão Escolar.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LUCK, Heloisa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola .** Petrópolis:Vozes,2010.

LUDVIG, Rita de Cássia. **Estratégias de Leitura na Formação do Leitor.** Paraná, 2014. 18p. Artigo/MBA. Curso de Letras, Unicentro.

Lei das Diretrizes Brasileiras. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 2014: **Da Educação.** 10ed. Brasília, 2014.

Lei de Diretrizes Brasileiras. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Da Educação Básica.** Brasília, 2005.

MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na Adolescência.** Construindo o Conhecimento na Escola. São Paulo: PHORTE,2013.

MARTINI, M.L; e BORUCHOVITCH, E. **A teoria da atribuição de causalidade para formação e atuação dos educadores.** São Paulo, Alínea, 2004.

MAZZIONI, Sady. **As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem:** Concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. Revista eletrônica de Administração e turismo. Chapecó. V.2/2013. N.1, 93-109. Jan/Jun-2013.

MENEZES, Luis Carlos de. **Escolas com bom convívio tem muito a ensinar.** Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso em: 10/03/2018.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno o que é, como se faz.** 6º ed. São Paulo, Loyola, 2006.

NOGUEIRA, Solange Maria do Nascimento. Integração Formação Docente inicial e Continuada com a mediação de disaática e novas tecnologias. In: SANTOS, Edméa; e ALVES, Lymm.(Orgs.). **Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais.** Rio de Janeiro:e-papers, 2006, 34 p.

OLIVEIRA, Devoney Silva; CARDOSO, André Luiz Janzkovski. **A qualidade de vida no trabalho dos professores da rede municipal na cidade de Rondonópolis-MT.** Disponível em: [eventosacademicos.ufmt.br](http://eventosacademicos.ufmt.br). Acesso em: 06/06/2018.

PAIVA, M.O.A; e LOURENÇO, A.A. **Disfunção Escolar e Rendimento Acadêmico: Um estudo com modelos de equações estruturais.** Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. Disponível em: <http://www.actassnip2010.com>. Acesso em: 16/05/2018.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino **O convívio Escolar.** Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: Introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2005.

RANGEL, Mary. Métodos de ensino para a aprendizagem e dinamização das aulas. 3º ed. Campinas, Papirus, 2007.

RESENDE, Fernando. **Motivação: A sua importância no processo de educação**. Rio de Janeiro: Clube do Autores, 2010.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica: Completo e Essencial para a Vida Universitária**. São Paulo. Avercamp. 2006.

ROCHA, Vera Maria da; e FERNANDES, Marcos Henrique. **Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador**. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 06/06/2018.

SARAIVA, Terezinha. **Educação a distância no Brasil: lições da história**. Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). Acesso em: 30/08/2018

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Vandrê Gomes. **Por um sentido público da qualidade da educação**. São Paulo, 2008. 120p. Tese/Doutorado. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. (Orgs.). **Avaliação da Aprendizagem em Educação Online: fundamentos, interfaces e dispositivos e relatos de experiência**. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, Cláudio. **Relações Humanas no ambiente de trabalho**. Portal RH powered by SOLIDES. Disponível em: <http://www.rhportal.com.br>. Acesso em: 10/03/2018.

SOUZA, Zilanda. **Em toda aula, estímulo de atenção sustentada**. Portal Acesse. Disponível em: <https://www.portalacesse.com/2017/07/10/em-toda-aula-estimulo-de-atencao-sustentada/>. Acesso em: 14/10/2018.

SOUZA, Nadia Aparecida de(Org.). **Ensino e Aprendizagem: faces e interfaces**. Londrina: Eduel, 2015.

SANTROCK, John W. **Psicologia Educacional: Motivação, ensino e aprendizagem**. 3.ed. São Paulo: AMGH,2009.

SANTOS, Amanda Basílio; MACHADO, Juliana Porto; COLVERO, Ronaldo Bernadino. (ORGS.). **Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas: Caminhos da pesquisa contemporânea**. Jaguarão: CLAEC, 2017

TACCA, Maria Carmen Villela Rosa. **Relações Sociais na Escola e Desenvolvimento da Subjetividade em Aprendizagem: Tramas do Conhecimento, do Saber e da Subjetividade**. São Paulo, Vozes, 2006.

TAPIA, Jésus Afonso; FITA, Enrique Caturla. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam....** São Paulo: Moderna, 2004. P.224

VEIGA, Ilma Passos Alecastro (Org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola**. 24ed. Campinas, Papirus, 2008.

VEIGA, Ima Passos Alencastro. **A Prática Pedagógica dos Professores de Didática**. 11ª ed. São Paulo. Papyrus, 2008.

VICENTINI, Almir. Relações humanas no ambiente educacional. **Gestão Escolar**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/administracao-escolar-dicas-corporativas>. Acesso em: 15/03/2018.

VILELA, Adriana Vieira. **A importância da motivação e sua influência no ambiente de trabalho**. Rio de Janeiro, 2010. 38p. Monografia/Pós-Graduação. Lato-Sensu em Gestão de Recursos Humanos, Universidade Cândido Mendes. Disponível em: [http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/R200039.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/R200039.pdf). Acesso em: 15/05/2018.